

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

26, RUA DE S. CHRISPIM, 28

PORTO

Telephone n.º 737

INCIDENTES PARLAMENTARES

A oratoria e as habilidades do sr. Arroyo. Um caso intrincado.

A chronica politica da semana regista factos curiosos.

Da lição d'esses factos, bem que pouco instructivos, alguma coisa se aproveita para conhecimento dos homens e discernimentos futuros.

As discussões na camara dos deputados succedeu-se n'uma insulsa tibieza d'ataque tal que muitos a definem suspeitosa connivencia das opposições com as manobras do governo. E' presumpção de má fé, que repellimos na sinceridade da nossa convicção provinciana. Adiante.

Andam na bocca de todos os acontecimentos da Camara dos Pares.

O interesse dos debates, pela pujança dos oradores e mais ainda pelos incidentes da discussão, tem attrahido a concorrência áquella casa de parlamento que, seu exagero, se salienta brilhantemente n'este decurso da sessão legislativa.

O sr. João Arroyo, que é incontestavelmente um tribuno de extraordinarias faculdades, teve jeito de suscitar azeda contenda em torno d'um caso, que parecia sómente envolver questiuncula de secundaria importancia. Graças ás habilidades do sr. Arroyo, o sr. presidente do conselho deixou-se cahir na armadilha d'explicar demasiadamente o que, em boa doutrina e como mediocre comprehensão da politica, deveria occultar-se, mesmo por honra do convento.

Em nosso humilde juizo o sr. Presidente do Conselho, que é tão cioso da independencia dos poderes de Estado, quando se tracta de inqueritos parlamentares, insinuou abertamente a discussão d'actos do poder moderador no seio do parlamento. Ora, no campo correcto das relações sociaes, não é airoso que tão de leve se façam referencias a documentos de character particular, se assim se pôde classificar uma carta d'El-Rei ao Presidente de Conselho. D'outro modo tambem se não admite que haja tanta hesitação em dar publicidade a taes documentos.

De tudo isto resulta que o governo se metteu ingloriamente n'uma verdadeira camisa de onze varas, sem conseguir prestigio para si mesmo e arriscando, n'um lance infeliz, o credito e o nome das instituições que se obrigou a servir.

E' profundamente critica esta situação, em que se vão subvertendo homens e regimens, por orgulhosa jactancia dos proprios meritos e por menos amor á causa ou aos principios, que elles dizem defender.

Como se deslindará esta meada tão emaranhadamente urdida? Com franqueza, é de agourar-se de tudo isto um resultado bem funesto!

Boletim Elegante

Retiraram para Lisboa as familias dos snrs. Visconde d'Avellós e Commendador Guilherme de Carvalho, que tiveram na gare uma carinhosa despedida.

Lembra-nos de ter visto os snrs. Conselheiro Correia Leal, Condes das Devezas, Condes da Figueira, Dr. Eduardo Pinho d'Almeida, Dr. Pinto Coelho e esposa, Alfredo Lemos (Devezas) e esposa, Ernani Lemos (Devezas), José Antonio Pires de Rezende, Dr. Cruz Capello, Manoel Vaz, Manoel Sotto Maior, Ignacio d'Oliveira, Antonio Paes da Silva, Dr. Agostinho d'Almeida Rego.

—Com sua familia retirou para a sua casa de Fornos, Feira, o Sr. Benjamim Augusto Correia de Pinho, digno e illustrado secretario da camara municipal d'aquelle concelho.

—Vimos em Espinho ante-hontem os snrs. Carlos Pinto, juiz da comarca, Dr. José Mourisca, delegado da comarca, Dr. Gaspar Alves Moreira, administrador do concelho da Feira, e Dr. Manoel José de Paiva, advogado.

—De passeio estiveram em Espinho, na sexta-feira, as Snrs.ªs D. Emilia e D. Paulina de Bragança.

—Recolheu á sua quinta do Reboleiro, da villa da Feira, o sr. Commendador João Alves Dias.

—No rapido da noite de 19 chegou aqui o sr. Dr. João de Magalhães, distincto advogado e deputado da nação, que seguiu logo para a Feira, veio de Lisboa para tomar parte n'uma questão forense.

—Partiu para o Porto o sr. Francisco Monteiro de Meneres e Mello, e nosso estimavel assignante.

—Afim de acompanhar seu filho Alvaro, que vaie frequentar o lyceu de Lisboa, partiu para Lisboa, com demora d'alguns dias, o sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

—Deve regressar amanhã a Lisboa a sr.ª viscondessa de Veiros.

De Coimbra, aonde foi acompanhar seus filhos regressou o Sr. Conde de S. João de Ver illustre presidente da camara municipal da Feira e nosso presadissimo amigo.

—De passeio, estiveram entre nós os Srs. Condes da Foz, Condes de Castro, D. Branca de Matos, e M.ª Fialho, esposa do Sr. Dr. Alberto Fialho, illustre representante dos Estados Unidos do Brazil em Lisboa.

Passou o anniversario natalicio da Sr.ª D. Hedwiges Correia Leal—no dia 17.

—Tem passado ligeiramente incommodado o sr. Conselheiro Joaquim d'Almeida Correia Leal, integerrimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Acompanhado de sua familia, retirou para a capital o sr. Manoel Ribeiro.

—A sua casa de Paços de Brandão regressou o sr. Dr. Adolpho Cruz, abalisado medico da empresa das aguas das Pedras Salgadas.

—Com sua esposa, regressou ao Porto o sr. dr. Evaristo Saraiva, illustrado professor do lyceu d'aquella cidade.

—Consociaram-se na ultima segunda-feira o sr Manoel Leal de Magalhães, illustrado tenente de infantaria e sub-director da

carreira de tiro, e a sr.ª D. Carolina Freixo.

Aos noivos, que são merecedores das maiores venturas, desejamos um futuro de felicidades.

MEMORIAS DO MATA CAROCHAS

BARJONA DE FREITAS

O sr. dr. Antonio de Vasconcellos acaba de publicar um livro muito curioso, em que relata anedotas da geração coimbra a que pertendeu e já em grande parte desaparecida. São os homens d'esse tempo e as anedotas d'essa geração que o sr. dr. Antão de Vasconcellos evoca saudosamente no seu livro de «Memorias». A obra, editada pela Empresa Litteraria e Typographica do Porto, é prefaciada pelo illustre e já morto brasileiro, José do Patrocínio. Além do valor historico das «Memorias», pelo registro de muitos episodios de que o auctor foi testemunha, este interessante livro lê-se com particular encanto. Algumas figuras conhecidas e celebres ahi passam n'essas paginas bohemias, descriptas sob o aspecto pittoresco e amavel de anedota.

Ao acaso, destacamos Barjona de Freitas, cuja lucidez de espirito foi, por assim dizer, exemplo das intelligencias do seu tempo:

Este lente cathedratico da Universidade de Coimbra regia a cadeira de Direito Administrativo. Foi, incontestavel e decididamente, um dos mais pujantes talentos que Portugal tem produzido modernamente.

Embora a sua estrutura denunciasse robustez physica, era entretanto de fraca compleição e muito doentio.

De estatura mediana, era cheio do corpo, muito moreno, bigode chinês, isto é, poucos pellos e longos, quasi desbarbado do rosto; de tal forma sympathico, de olhos negros tão ternos, tão languidos, tão bellos, que era impossivel resistir-lhe ás seduções do olhar; fallando, arrastava, commovia, dominava, embora pouco fosse o volume da voz, que o não secundava nos momentos de enthusiasmo, dos arroubos da sua fecunda eloquencia.

As mulheres tinham por elle desordenada predilecção; os homens, especialmente a Academia, o adoravam.

Como estudante foi sempre a estrella radiante do curso, foi tambem um dos maiores cabulos e assignalado estroina nas bambuchatas e nas troças.

Muito amavel e accessivel, passava de par em par com qualquer discipulo; jogava com elle nos clubs, sobretudo o Boston Sueco, em que era invencivel, e, fóra da aula, era um «bon vivant», como outro qualquer.

Depois de lente, com algumas reservas, continuou a ser estudante, o mesmo Augusto—nome por que era tratado em familia.

Doutorou-se com muito pouca idade e logo oppositor e substituto, entrou em concurso com o Pedro Penedo e outros á vaga da cadeira que regeu mais tarde e que fóra do proprio pae, o velho Justino, já jubilado.

Escusado será disello:—o Pedro Penedo (da Rocha Calhau) voou, quanto ao merito do con-

curso. Como, porém, o Augusto Barjona era muito joven e o outro já tivesse caracas no costado e sempre preterido nos concursos, por serem outros mais habilitados, entendeu o corpo docente que o Barjona podia esperar e preteriu-o, classificando o Pedro Penedo em primeiro logar.

A academia estava em peso na sala dos capellos; houve um murmurio prolongado de desaprovacão e então o Vieira de Castro, já no 5.º anno, prestes a formar-se, saltou sobre um banco e em nome da Academia em pezo ali reunida, protestou contra a injusta decisão, que considerava uma affronta ao merito e aos direitos injustificaveis de um dos seus membros mais gloriosos e pedia que se mudasse o concurso ou então corresse novo escrutinio como contra prova.

Foi um salseiro de mil diabos! Afinal, «como o medo guarda a vinha», e a attitude academica estava bem externada, o Augusto foi o classificado no meio de uma ovação delirante.

A corda rebenta sempre pelo mais fraco; o Vieira de Castro foi riscado da Universidade e só indultado, voltou a fazer o 5.º anno, em 1864.

Salientando-se de novo na revolução do «Perdão d'acto», como se disse no respectivo capitulo, embora já com o anno provado, foi de novo riscado, e nunca pôde haver as suas cartas de formatura; era doutor sem cartas.

Tudo foi inutil; o traço da pena do claustro pleno não se ape-gou.

Foi alludindo a este facto, que o Jayme Moniz, na incomparavel defeza que lhe fez, por occasião do assassinio da propria esposa, disse:—«Não eu; outrem mais abalisado deveria estar ao lado do meu cliente... (o Barjona era ministro então) como, porém, a minha familia é solidaria ao pagamento das dividas de gratidão, aqui estou a seu lado...»

O Barjona sempre foi grato á Academia e não poucas vezes provou a sua gratidão e mais do que isso, foi um desvelado protector dos estudantes, a quem nunca regateou affectos.

Quando um estudante dava má lição, elle o procurava, exhortava-o a estudar, lembrava-lhe que sem boas notas na pauta, por boas lições, estaria perdido; avisava-o de que ia chamal-o, e chamava mesmo, abrindo-lhe assim essa valvula de salvacão.

Se o sujeito era testudo, nada havia que fazer, largava-o por mão, para agarral-o pelos cabellos no fim do anno, no acto dos exames.

Era bom lente e bom amigo.

Em duas occasiões solemnes, deu ensejo a poder-se julgar da vastidão do seu talento.

Havia sessão no Instituto de Coimbra e a these em discussão era esta:—«Se o Direito Romano era util e necessario, como fonte auxiliar do direito portuguez».

Havendo poucos oradores inscriptos, o dr. Lima foi agarrar o Barjona, que estava jogando biliar com o Mata-Carochas, no Club de Coimbra.

Com muita reluctancia lá foi elle, á força, e, já se vê, nós o seguimos.

Fallou 'em primeiro logar o D. Frederico Faro de Noronha e Mello, a favor da these, como lente de prima, que era da cadeira de

Direito Romano, no 1.º anno, e decano da Faculdade de Direito.

O Barjona fallou em seguida, destruindo tudo quanto dissera o D. Frederico e provou, não só que o Direito Romano era inutil, devendo ser supprimida a cadeira

Tomou a palavra o Adrião Forjaz de Sampaio e Mello, lente de economia politica orador tão influente, que lhe deram o appellido de «lingua de prata», e abundando nas ideias do dr. Barjona, as sustentou com bella argumentação.

Em seguida o Barjona, pediu a palavra e:—refutou tudo quanto havia dito; tudo quanto dissera o Forjaz e sustentou a these como util e indispensavel, reforçando a argumentação de D. Frederico, por outros e novos argumentos.

Assim se manteve até ao fim da sessão, dizendo e desdizendo, cumprindo notar, que era mui pouco versado ou nada, na materia

Era estupendo!!

Outro facto estrondoso.

Tomou capello em theologia um estudante da Ilha da Madeira, Ayres de Ornellas e Vasconcellos.

Era uma bella intelligencia.

Coube ao Barjona argumentar em uma these, que assim se enunciava:—«De todas as religiões existentes, a Catholica, Apostolica Romana é a unica verdadeira.»

O Barjona inverteu a these e formulou esta:—«De todas as religiões existentes, a Catholica Apostolica Romana é a unica que não é verdade.»

Demonstremos.

Começou a demonstrar, com tal arte com argumentos tão copiosamente argumentados, que a Academia, atopetada á cunha, na sala dos capellos, ficou tão impressionada e d'isto deu tão evidentes signaes, que o reitor cobrindo-se com a borla, o que queria dizer «silencio», pedia ao arguente que deslocasse a questão de tal terreno, pelo mal que podia trazer á mocidade ouvinte, facilmente suggestionavel, maximé sob a acção da sua palavra eloquente, capaz de impressionar toda a gente, embora tudo aquillo não passasse de um mero jogo de palavras de philosophia allemã.

—Não é tanto assim, replicou o Barjona; talvez pudesse emparar aos doutos para responder; em todo caso se ha risco de consequencias menos agradaveis na minha demonstração, cairão sob a analyse que d'ella fará o talentoso defendente.

Assim foi! O Ornellas brilhou, foi fulgurante na resposta.

Nas aulas era a mesma coisa; quando lhe caia nas unhas algum «curso»—(eram os estudantes premiados) deixava-os ganhar terreno no discurso e de repente:—com licença; o senhor disse ahi isto, é um paradoxo juridico, por isto, isto e isto... até que estendia o «urso», boquiaberto.

Gostava muito de fazer «partidas», de debicar e não desgostava que lh'as fizessem, mas, «est modus in rebus».

Em certa noite, no Club de Coimbra, Barjona, Carochas e outros dois jogaram o «boston» até quasi á hora da aula; só houve tempo de chegar ás pressas.

Sentou-se o Barjona, explicou poucos minutos, «por se achar

enfermo» e resolveu chamar a lição pelo resto do tempo, que era uma eterna hora e quarto.

O Mota-Carochas, que toda a vida se matriculou na «coelheira», logo que se sentou, adormeceu e dormia o somno descansado da tranquillidade, quando foi energicamente sacudido pelos companheiros e ouviu ainda os ecos da bomba que lhe estourou em cima: —O sr. H. A. C. A. de Vasconcellos; desejo ouviu-o sobre a matéria do dia!...

O Carochas esfregou os olhos, no meio dos risos abafados dos condiscipulos e boquiaberto, assustado, ficou a mirar o sorriso sardonico e motejador do Barjona, que tinha fixo no olhar interrogativo: «Não estivemos jogando toda a noite?...

Embalde procurou uma «sebenta», que nem havia lido, e apertado por todos os lados resolveu falar a aventura e assim começou: —A matéria da lição é: «Estabelecimento de Bancos ruraes e hypothecarios, sua administração e risco em emissões».

A cadeira era de direito administrativo, como ficou dito.

Esta matéria é tão vasta e de tal magnitude a sua importancia, que o tempo é escasso para discutil-a.

—Não faz mal, redargui o Barjona a rir-se, continuará na outra lição, querendo.

—Pois seja assim.

—«Ha sempre risco na emissão de obrigações, para estes bancos, pois, tendo por lastro efeitos de carteira, de demorada liquidção, as obrigações vencidas podem acarretar uma fallencia, quando superiores aos recursos metallicos em caixa».

Era tudo quanto o Carochas sabia, apanhado na explicação.

—Esta verdade não fica estacionaria entre as paredes d'esta aula; não descança nas raia do pequeno Portugal, corre o mundo inteiro e foi da poderosa Inglaterra que ella desferia o vôo, pairando por cima das nações do orbe.

—E ainda está voando?

—E ha de voar até ao fim da hora da lição.

«O barão de Rothschild, banqueiro judeu, filho d'essa Judea que inspirou ao sublime Thomaz Ribeiro a «Judia»... —D. Jayme... e fallou por alguns minutos sobre a poesia e Thomaz Ribeiro, quando foi chamado a ordem:—deixese de digressões e vòe para o ponto:—Bancos.

—Bancos, sim, sublime palavra, porque foi em um «banco», sentado «n'um banco», que o barão de Rothschild proclamou os riscos das emissões em lastro, como a revolução franceza proclamou os direitos do homem, no sublime lemma: «liberté, égalité, fraternité...» (risos).

«O barão, por motivos que não vem ao caso apurar, teve um desaguado com o Banco de Londres, com esse colosso argentario, mais pujante em oiro, que o colosso de Rhodes em granito, cujo oiro derretido e fundido daria para fazer de oiro, tres vezes maior, a maior das pyramides do Egypto, em cujo cumé Napoleão Bonaparte lobrigou os 40 seculos que contemplavam o exercito francez, assombrando a Esphinge com o valor dos seus soldados...

Sr. Vasconcellos, não vòe, sente-se, então ahi os bancos...

E o Carochas, zas, sentou-se.

Não, continuou o Barjona, não mandei que se sentasse, chamei-o a matéria=Bancos, porque finda a hora sem que nos tenha dissertada sobre a magnitude de que fallou.

—Perfeitamente; assim estou procedendo. Ex.^{mo}, porque eu sou da escola=«das surpresas;» estou preparando o terreno, alcatifando-o, para que os caminheiros não dilacerem os pés nas urzes, estou pintando as vistas, limpando as gambiarras, embelezando o scenario onde se vae dar essa estupenda demonstração, que levou ás paginas da immortalidade o nome do Barão Judeu.

Vejo que V. Ex.^a esta sofrego, impaciente, «asomnolento talvez», mas antegostando as delicias d'esse Eldorado para onde vou transportar V. Ex.^a, um verdadeiro

paraizo de Mahomet, e, eu, que sou mau, que sou meio gato, como este, tenho prazer em prolongar o supplicio da victima, quero demorar a delicia infinda que V. Ex.^a vae sentir...

Felizmente ainda tenho meia hora e fallarei depressa para não perder tempo.

Eis o caso muito pensado.

O Barão Judeu reuniu duzias de caixões cheios de cedulas de emissão do Banco de Londres, de 4 a 20 libras.

O barão resolvera levar o Banco á banca-rola, para vingar-se. Com a sua eterna sobrecaçaca verde de botões amarellas e a classica calça de ganga amarella, entrou sobranceiro no Banco de Londres a frente do immenso estado-maior de empregados, caixões e cedulas:

O pessoal=«recuou de medroso»; o barão sentou-se n'um «banco», puxou da caixa de rapé, sorveu longa pitada e depois de limpar as ventas, batendo com a biqueira da bengala sobre um caixão, ordenou ao caixeiro: «Open!»

O caixeiro puxou de uma chave de parafusos, porque os caixões eram aparafusados, desenroscou o primeiro; no segundo, a chave escapou e fez um «rak», afinal cedeu e o bojo do monstro ficou escancarado; esse caixão continha 20:000 cedulas de 4 libras em maços de 500, cada um.

O barão tirou o primeiro maço lançou-o com desprezo sobre o balcão e disse:—Gold!

O banco pagou, depois de contar.

Veio o segundo maço...

—Olhe, sr. Vasconcellos, interrompeu o Barjona quantos caixões eram ao todo? —Trinta e cinco, Ex.^{mo} Sr.

—Pois bem; abriram-se os 35 e o banco já pagou o ultimo caixão e o ultimo maço; entre agora na lição e applique.

—Perdão ex.^{mo}, seria faltar á verdade historica; 35 eram os caixões de 4 libras, bem; estão esgotados, visto que v. ex.^a assim o entende e n'esse caso, passemos á abertura dos caixões de 5 libras que eram 83. (Riso).

—Tambem foram todos abertos e pagos; não ha mais caixões; o banco pagou tudo; o Barão Judeu retirou-se e fica o sr. para dizer a lição.

—Que horror! respeito a verdade historica; bem disse eu que v. ex.^a estava impaciente; nem os caixões foram abertos, nem as cedulas pagas, nem o Barão Judeu retirou-se do banco; n'este momento está elle no interior do banco com a directoria.

Quando havia sido aberto o trigessimio caixão e o presidente olhou para a fila de caixões, que pareciam obuzes assestados contra a caixa forte do banco, mandou suspender os pagamentos e convidou o barão a entrar.

«N'este momento, deu a hora e o bedel veio anunciar, com a classica cortezia ao lente.»

Deixemos o Barão confabular com a directoria do Banco e entremos resolutamente em matéria.

Essa resolução, continou o Barjona rindo-se gostosamente, era muito de esperar desde que desse a hora; o bedel já a annunciou.

—Para mim é uma surpresa; estava tão embevecido com a belleza do assumpto...

—Creio, creio; realmente quem tem de cosinhar matéria para convivas inexperados, não tem tempo para divagações, está preso ao assumpto, não tira os olhos do alvo. Pois muito bem; o tempo não foi perdido; vi que lê com cuidado os jornaes inglezes. conhece bem as noticias estrangeiras e não sei se as do compendio, isso não ficou bem demonstrado; a surpresa que me reservava, eu a tive e com essa lição acabei de ter a explicação de um milagre—Jesus Christo, com 5 pães e 5 peixes, sustentou 5:000 pessoas, nunca acreditei n'esse milagre; hoje acredito, porque o senhor com 5 barões judeus e 5 bancos londrinos era capaz de fallar 5:000 dias, sem arribar nunca pelas paragens da lição.

Tem merito e por isso lhe di-

go—excellentemente—como apontamento, para não mais esquecer-me d'esta memoravel lição, cá desenho um «bauco»—em frente ao seu nome.

—Só me resta congratular-me e agradecer... (hilaridade geral e do proprio Barjona.)

Horas depois encontraram-se no Club e como é natural o Carochas interpellou o Barjona, queixando-se da sua maldade.

—Engana-se, respondeu-lhe o Barjona; fli o para dar-lhe occasião de brilhar, suppondo-o preparado, porque, eu quando ia para as pandegas ou para os clubs, levava commigo já muito bem sabida a lição do dia. Adopte esse meu sistema, que não mais terá occasião de queixar-se. Vamos a uma partida de bilhar, que lhe quero dar um capote.

No jury seduziu os jurados.

Sob a presidencia do juiz de direito Caldeira, o mesmo julgou o Souza, foi ao jury cinco vezes um sujeito perverso chamado por antonomazia Coirapato—por ter dado 19 facadas em um outro, para o que recebera 1\$900 reis; saíram a tostão cada uma. Era seu advogado o Barjona, que por cinco vezes lhe suggestionou a absolvição, hypnotisando os jurados com a sua palavra m gnetica.

Da ultima vez, quando já não havia mais recursos suspensivos á sentença, o Caldeira furioso voltou-se para o delegado do procurador régio e disse-lhe:

—«Isto é um horror! Este advogado é tão perigoso para a sociedade como este assassino; este elimina as vidas e aquelle elimina a justiça pela impunidade! Suspende-o, não se pôde; desderral-o, ainda menos; matal-o impossivel. Que fazer?! Soltar feras d'esta?»

«E' por isto, que tenho sustentado sempre que o jury é um anachronismo uma instituição perigosa deve acabar. O que valem a prohibidade, a hombridade dos juizes de facto?... Vem esta seireia, convence-os de que o redondo é quadrado, magnétisa-os e ahi vem a absolvição, como elle a planeou. Já lhe constou que tivesse sido condemnado réo defendido por elle?! E' um risco social?! E' um risco social?!»

Não pôde haver maior homenagem a talento de um defensor. O Caldeira dizia a verdade. Barjona defende? Absolvição infallivel.

Corramos um veu sobre os desgostos que mais tarde lhe acarretaram as seduccões do seu physico e da sua palavra.

Deixemos a vida privada para os recessos da consciencia de cada um e encarando o homem publico-scientista, demos a Cezar o que é de Cezar e a a Portugal a gloria de um tal filho.

NOTICIARIO

JOSÉ D'ALPOIM

Depois de fazer justos encomios á eloquencia verdadeiramente tribuicia do nosso querido amigo sr. Conselheiro José d'Alpoim, O Pais, um dos mais considerados jornaes do partido republicano, diz n'um dos seus ultimos numeros, referindo-se aquelle nosso amigo:

«Se militasse no campo avançado serla hoje o seu maior tribuno e formidavel a sua acção.»

Nomeação

Foi nomeado professor do lyceu do Porto o nosso presado amigo sr. dr. Manoel José Coelho, cunhado do nosso camarada de redacção dr. Pinto Coelho.

Ao novo professor, em quem concorrem bellas qualidades de caracter e intelligencia, as mais sinceras felicitações.

TOURADA

Na praça d'Espinho tem hoje logar mais uma corrida, com elementos que nos promettem uma boa tourada.

São lidados oito touros do abastado lavrador Sr. Manoel Duarte Esmarada, proprietario d'uma das maiores ganaderias de Portugal.

Pela primeira vez apresenta-se ao nosso publico o distincto cavalleiro João Carvalhaes. Como espada trabalha o applaudido e valente matador de novillos *Pepe-Sanches* (Calero).

Bandarilheiros são os applaudidos artistas portuguezes Francisco Xavier, José de Souza Cecilio e Rodrigo Largo e os amadores Snrs. Castro Lima, Noé Nunes e José Motta.

O arrojado cabo de forcados dirigirá um valente grupo, que fará as pegas que o intelligente determinar.

Tambem toma parte n'esta corrida Manoel da Silva Carvalho, que montará um dos touros da corrida, trabalho que tem causado o assombro de quantos o teem presenciado.

Os preços foram muitissimo reduzidos, pois a sombra custa apenas 300 reis e o sol 150 reis.

Aos touros! Aos touros!

Theatro Alliança

UM BENEFICIO

A favor da sympathica e prestantissima associação dos bombeiros voluntarios, d'Espinho, realisa-se hoje, no theatro Alliança um interessante espectáculo, a que nenhum espinhense deve faltar.

Trata-se de auxiliar uma agremiação indispensavel em qualquer terra e muito especialmente naquellas que teem a importancia da nossa.

Aos proprietarios e commerciantes, principalmente, cumpre o dever de patrocinar o espectáculo d'hoje.

Na secção competente vae o respectivo programma.

Contribuições

Na administração do concelho está patente a relação de todos os devedores do Estado do anno de 1905, findando o praso para o respectivo pagamento no dia 3 do proximo mez de novembro.

Findo o praso de 15 dias, procede-se ao relaxe.

Almanaque

A redacção da *Educação Nacional* ofertou-nos o almanaque illustrado que acaba de dar á publicidade para o anno de 1907.

E' illustrado e a parte litteraria primorosamente cuidada.

O seu custo é apenas de 120 reis, pelo que está ao alcance de todas as bolsas.

Pedidos á Livraria Figueirinhas=Porto.

Variantes

Os Sub-delegados de Saude não têm licença para estar doentes—é a sentença acaciana d'um erudito funcionario administrativo.

Segundo o criterio d'outro madduro, intempestivamente armado no cargo de commandante de policia em Espinho—os funcionarios administrativos não podem dormir.

E' a applicação da ordem: o regedor não dorme!

Assim estes ultimos funcionarios têm de recorrer ao expediente de medicar-se de noite, para poderem manobras de dia...

Acontece, porém, que os altos funcionarios administrativos, apesar das insomnias forçadas,

podem obter licença para estar doentes...

Retorcido mundo!—como annotaria Silva Pinto.

PREVISÃO DO TEMPO

Segunda quinzena de outubro

Diz Sfeijoon:

A mudança atmosferica dos ultimos dias da quinzena anterior, continuar-se-á sentindo nos tres primeiros dias da actual. No dia 16 actuarão no mar Baltico, no Mediterraneo e em S. O. da Peninsula, centros de baixa pressão que causarão tempo nebuloso e alguma chuva em Andaluzia, região cantabrica e mediterranea.

Na quarta-feira 17, os minimos do Baltico e do Mediterraneo irão até E., permanecendo nas mesmas paragens o de S. O. Assignalarse-á outra depressão na Irlanda.

Na Peninsula sómente se sentirá um tanto a acção d'estas depressões em S., S. E. e N. O.

Na quinta-feira 18, adquirirá maior intensidade o minimo do Mediterraneo, ocasionando algumas chuvas na metade oriental.

Melhorará o estado atmosferico de 19 a 20, mas ainda será alguma cousa sensivel em N. E. e S. O. a acção dos minimos do Atlantico e do Mediterraneo.

No domingo 21, perturbur-se-á o estado atmosferico, porque ao afastar-se para E. e N. E. da Europa o temporal que de 19 a 20 passará pela Escocia e Escandinavia, um centro de perturbação do Atlantico approximar-se-á a S. O. e S. da Peninsula, e outro avançará até N. O. da Irlanda.

Nas nossas regiões desencenar-se-ão algumas chuvas e tormentas, especialmente em N. O. e desde S. O. e S. até ao Centro, com ventos do 2.^o e 3.^o quadrante.

Na segunda-feira 22, haverá no Mediterraneo um minimo barometrico que estenderá a sua acção até ao Estreito e S. O. da Peninsula, onde se formará um secundario. Produzir-se-ão algumas chuvas e tormentas, principalmente em N. E. e desde S. O. ás regiões centraes.

Na terça-feira 23, actuarão na Irlanda e no Mediterraneo centros de baixa pressão e um nucleo de forças de bastante intensidade acercar-se-ha do S. O. da Peninsula. Haverá chuvas e algumas tormentas com ventos do 2.^o a 3.^o quadrante.

A situação melhorará alguma cousa na quarta-feira 24, mas ainda estará perturbada no Mediterraneo, particularmente em N. E., como tambem em Portugal e Galliza.

Na quinta-feira 25, adquirirão maior intensidade os centros de perturbação do Mediterraneo e do Atlantico, penetrando este ultimo na Peninsula. Produzir-se-hão chuvas e tormentas, especialmente desde Andaluzia e Levante até ás regiões centraes.

De 26 e 28 os minutos mencionados evolucionarão por Africa e causarão neveiros e alguma chuva em Andaluzia e Levante.

Na segunda-feira, 29, as baixas pressões da Africa subirão até ao Estreito e ocasionarão algumas chuvas em Andaluzia, d'onde se propagarão até ao Centro e Mediterraneo.

O unico de forças do Estreito passará para a Argelir na terça-feira 30, e apresentar-se-ão outros minimos em S. O. e na Irlanda. Haverá chuvas, especialmente no Mediterraneo em S. O. e N. O. da Peninsula.

Na quarta-feira 31 estacionarão elementos perturbadores no Mediterraneo, que ainda influirão nas regiões proximas a este mar.

No Cantabrico sentir-se-ão os efeitos da depressão da Irlanda.

COMBATE

Em Nolprau, fronteira da Africa alemã, sudoeste, travou-se entre as tropas allemãs e os hottentotes, um combate durante 2 ho-

ras, resultando a maior parte dos hottentotes refugiar-se em territorio inglez, e ficarem mortos 2 allemães e feridos outros 2.

Communicado

... Snr. Redactor:

O abaixo assignado, em seu nome e dos seus companheiros José Antonio Jeronymo, Manuel Martins Jacob, José da Graça, Francisco do Morto e Manuel Trinta vem protestar publicamente contra a arbitraria prisão e reclusão, de que foram victimas, exercendo sobre elles a policia a mais inaudita das violencias.

De facto fomos presos, sem motivo justificado, e estivemos desde as nove e meia horas da noite até ás tres e um quarto da tarde do dia seguinte inclausurados na enxovia immunda onde ha mais de um anno não entraram vassoura e agua!

O crime nefando porque fomos encarcerados foi, nem mais nem menos uma innocente serenata dentro dos limites serenos do maior comedimento e dos processos da boa educação.

Sendo certo que o Sr. Administrador não tem conhecimento d'estes factos, levamo-los ao dominio publico para que S. Ex.ª, que tem obrigação de superintender nos serviços da policia e vigiar o cumprimento da lei, se digno punir os abusos dos seus dependentes e faça justiça igual para todos.

De resto a maneira como fomos tractados, *quævis criminosa*, é só revoltante!

Tivemos de dormir sobre taboas nuas e foi-nos servido um almoço de sardinhas salgadas as mais detestaveis.

Protesto assim contra tanta arbitrariedade e tão grande injustiça,

Espinho, 20 de outubro de 1906.

(a) Antonio Netto Junior.

THEATRO ALLIANÇA

(ESPINHO)

Domingo, 21 d'Outubro 1906

A's 8 1/2 horas da noite

Extraordinario Festival! Espectaculo Unico!

RECITA PROMOVIDA PELA

Associação dos Bomboiros Voluntarios

A favor do seu cofre

A representação da REVISTA em 2 actos com um prologo, original de Pedro Bandeira e Augusto Vêras, com 29 lindos numeros de musica coordenada e original do maestro Antonio B. Ferreira Junior

Vou lá...? Vou lá...?

29 numeros de musica 29 40 personagens 40

Os mais espirituosos e interessantes quadros da REVISTA que se tem visto no Porto. Graça a flux—Hilariedade constantel

O espectaculo abre por um magnifico acto de cançonetas e monologos, pelos artistas

A. Soares e Villar

Abrilhanará esta recita por especial deferencia a Banda da Real Fabrica de Conservas de Brandão, Gomes & C.ª.

Preços = Camarotes frente, 3\$000—Ditos lados, 2\$500—Frizas, 2\$000—Cadeiras, 500 = Superior, 300=Galerias, 200 reis.

Espectaculo de franca garga-lhada.

PIANO

Vende-se um piano Bord, para estudo, já usado, mas bem conservado. Para tratar na Rua do Norte n.º 72.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido Café Chinez, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasso o Hotel Cysne, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um servico de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do Hotel Cysne a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisam de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes posam ser fornecidos.

Modista de chapéus e vestidos

PREÇOS MODICOS

Ensina a cortar e confeccionar em doze lições.

Ensina toda a classe de bordados, flores e pintura.

Rua Formosa, 13

Espinho

A LIBERAL

Fabrica de bebidas gasosas e al coolicas e cervejas.

Tomam-se encomendas de gelo superiores a 10 kilos.

Filial:

Rua do Norte n.º 13—Espinho

OS ARMAZENS GRANDILLA & C.ª

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ter pago no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem comas das outras casas.

Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandilla & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

ATELIER DE MODISTA

RUA DO NORTE, 169

Recommendamos ás nossas Ex.ªs leitoras este atelier onde se executa o trabalho pelo corte francez e modicidade de preços. Devem preferir este atelier, porque garantimos que ficam optimamente servidos.

VENDE-SE

Em Espinho uma boa vivenda com quintal, agua e ramadas.

Para tratar na Tabacaria do Chiado—Espinho.

Dr. José Corrêa Dias

A Alimentação das creanças

2.ª edição adicionada com um capitulo sobre a dentiçao das creanças

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao auctor—Rua Ivens, 34, 2.º—Lisboa.

Manuel Joaquim Pires alquilador, estabelecido na Rua Vaz d'Oliveira, d'este concelho, participa aos seus ex.ªs freguezes que o seu antigo empregado Antonio Careca deixou de estar ao seu serviço.



FABRICA DO MÔCHO ESPINHO

Fábrica de gazozas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deiciosa bebida, producto

d'especia confecção da FABRICA DOMOHO

SAPATARIA DE LISBOA
DE
JOSÉ MARIA LIMA
70, Rua Bandeira Coelho, 71
ESPINHO
Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.
Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhores e creanças.
Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE
Avenida do Theatro, 131
ESPINHO
N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros "caladinhos" e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.
O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado
RUA BANDEIRA COELHO
ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janelro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras coisas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.
Vende letras de cambio sellos.
Proprietario
ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica
Rua do Passelo Alegre — 8
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamago, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.
O seu proprietario **JOSÉ GUIMARÃES** foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estaqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

Casa Barata
Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um anno e que ainda não foi habitada; tem 5 excelentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas salias (de visitas e de jantar, quarto de banho, sala de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.
Para tractar com Manoel Ferreirinha no **Café Bragança**.

Mercearia A Liberal
Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.
Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.
Completa seriedade e modicidade de preços.
O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade
Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.
Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL
— DE —
ALBERTO DELGADO
Rua Bandeira Coelho, 54
Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO
Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899
Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)
ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM
Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.
Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal
TODAS AS NOVIDADES
Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA
— DE —
PICHELEIRO E LATOEIRO
— DE —
Santos Silva & Irmão
Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO
Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.
Preços sem competencia
Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
DE
Monteiro, Gonçalves & C.ª
TELEPHONE N.º 737
N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mapps, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.
Fazem se impressões em todas as côres.
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
PORTO
(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE
Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5
ESPINHO
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA
— DE —
JOSE' DIAS DOS SANTOS
48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120
PRAIA DE ESPINHO
Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos.
Seriedade em todas as transacções.
Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança
Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho
(proximo á estação do Caminho de Ferro)
ESPINHO
Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de mesa S aciado e irreprehensivel.
PREÇO MODICOS
Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIAES
DA
Quinta do Dr. Elycio de Castro
A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.
De puro leite, hygienica e substancial
DEPOSITOS:
Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.
Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.
Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.
Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões
Officina de picheleiro e latoeiro
DE
Francico Aguiar Villela
101, Rua de S. Domingos, 103
PORTO
Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.
Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.
Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação
Para o Brazil e Africa
Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.
Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.
Para mais esclarecimentos, dirigir a
Antonio Dias Lopes
Rua de Santo Amaro n.º 41
Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO
O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

GAZETA D'ESPINHO
ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.
PUBLICAÇÕES
Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições. 20
10 por cento de abatimento aos surs. assignantes

ABMADOR
Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para lunetas, festividades, etc.
Preços convidativos.
Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclaircimentos necessarios.

Aguas da Curia
(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS
Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.
Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.
Uso externo: em diferentes especies de dermatoses
A' venda em garrafas de litro.
Preço . . . 200 réis

ALQUILARIA
Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.
Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE
DO
CAFE CHINEZ
DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA
Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.
Para ver e tratar falar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.